

Director — M. Caetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 18 DE ABRIL DE 1959 — ANO XXIX — NÚMERO 1444

Os Mosaicos de Ravena

pelo Dr. Costa Candal

PROMOVIDA pelo S. N. I. e pelo Instituto Italiano de Cultura, esteve recentemente aberta ao público, em Lisboa, no Palácio Foz, uma exposição dos célebres mosaicos bizantinos de Ravena e que também foi trazida à cidade do Porto e apresentada na Escola de Belas Artes, onde tive a curiosidade de a visitar.

Já conhecia esses mosaicos dum visita turística, em Setembro de 1957.

Ravena é uma importante cidade agrícola da província romana da Emília, distando apenas 12 quilómetros do mar Adriático. Foi a última capital do Império Romano do

Ocidente e o centro da civilização bizantina ocidental.

Essa cidade conserva, com Roma e após esta, os mais belos monumentos dos primeiros séculos da arte cristã, e sobretudo são célebres os seus magníficos mosaicos dos séculos V e VI.

Construída sobre as lagoas do antigo delta do rio Pó, Ravena, que foi um magnífico porto, tornou-se, no ano 404, a capital do Império Romano do Ocidente, tendo sido muito embelezada por Gala Placídia e pelos reis bárbaros Odoacre e Teodorico.

Conquistada pelos gregos de Bizâncio no ano de 540, atingiu o seu apogeu durante o reinado de Justiniano e Teodora. Hoje não possui porto, pois, como acima disse, está afastada do Adriático 12 quilómetros e é servi-

da pela praia de Marina di Ravena. Como aconteceu em relação a outras cidades antigas e célebres, Burges, na Bélgica, por exemplo, o mar e o rio afastaram-se, e perdeu grande parte da sua antiga importância. Não interessa talvez aos leitores conhecer o resto da sua história, o que se tornaria fastidioso num simples artigo de jornal.

Como afirmei, o seu grande interesse actual é constituir um centro turístico de primeira grandeza, especialmente para os amantes de antiguidades e apreciadores da arte em geral.

Um dia bastará para visitar, embora apressadamente, os seus principais monumentos: igrejas de S. Vital, S. Apolinário Novo e S. Apolinário in Classe, os baptistérios de Neon e dos Arianos, o museu arquiépiscopal e os túmulos de Teodorico e de Dante. Os bombardeamentos aéreos da última guerra causaram numerosos estragos em edifícios artísticos da cidade, sendo de deplorar a perda da igreja de Santa Maria di Porto Fuori, do século XI-XII, que continha frescos da escola de Rimini, do século XIV.

O interior da igreja de

Continua na página 8

5 MINUTOS

com o sr. Padre Dr. Domingos Maurício Gomes dos Santos

O SR. Padre Dr. Domingos Maurício Gomes dos Santos tem entre mãos, conforme já é do conhecimento dos aveirenses, um trabalho notabilíssimo sobre o Convento de Jesus. Para que o estudo seja o mais completo possível, tem este sacerdote, ilustre membro da Companhia de Jesus e antigo Director da «Brotéria», procurado e estudado todos os documentos de interesse, repetindo, para isso, as suas visitas aos arquivos, às bibliotecas, aos tombos, aos próprios locais ligados ao Mosteiro e à vida de Santa Joana, que nele viveu e santamente morreu.

Com o mesmo propósito, esteve há tempos em Aveiro, onde passou uma semana, e voltou há dias, sempre na preocupação nobilíssima de nos legar um trabalho consciencioso, honesto e sério.

O «Correio do Vouga» atreveu-se a roubar cinco minutos ao sr. Dr. Domingos Maurício e fez-lhe algumas perguntas sobre o assunto.

Não se trata de uma entrevista; é apenas o resumo, quase em linguagem telegráfica, de uma breve conversa à porta do Seminário de Santa Joana Princesa, onde Sua Rev.^a se hospedou, levando daqui — confessou-nos sinceramente — as mais agradáveis impressões.

— Qual o título exacto da obra?

— O título definitivo põe-se sempre ao fim da obra. A's vezes, quando já está na impressão. Espero que será: «O Mosteiro de Jesus de Aveiro e o seu património».

— Quando nasceu em V. Rev.^a a ideia de estudar o assunto e escrever a obra?

— Casualmente, há três anos, num antiquário de Lisboa — «O Mundo dos Livros», do sr. João Pires, no largo da Trindade. Ali conheci o Cadastro mais antigo dos bens do Convento, feito durante o reinado de D. Manuel. Foi-me proposta a compra, que não pude fazer. Fê-la o Ex.^{mo} Sr.

Continua na página 5

nesto número:

- ★ OS MOSAICOS DE RAVENA pelo DR. COSTA CANDAL
- ★ LETRAS RÚSTICAS por J. CRESPO DE CARVALHO
- ★ 5 MINUTOS COM O SR. DR. DOMINGOS MAURÍCIO GOMES DOS SANTOS
- ★ PERGUNTAS E RESPOSTAS — UMA NOVA SECÇÃO DO «CORREIO DO VOUGA»
- ★ AVEIRO — DESPORTOS — TERRAS DA NOSSA TERRA — CINEMA — ESTA SEMANA

REFERÊNCIAS ou convicções políticas, quem as não tem?

A' flor da pele ou oculta, nuns por ideias mais ou menos assentes em doutrina, noutros, que são a maioria, a esmagadora maioria, por sentimentos, a política vive em todos nós.

O mal não está em se ser monárquico ou republicano, legitimista ou liberal. O mal, a peste está quando a paixão política tolda as vistas a ponto de se sobrepôr o espirito de partido à grandeza da Pátria e dos homens que a serviram.

Querem ver? Revertendo à questão da toponímia, que afecta não só Aveiro, como outras terras do País (e tomamos nós que estas divergências de superfície entre a Família Portuguesa não fossem reflexos de outras mais fundas) verifica-se, a olho nu, que nesta última centúria se perdeu o sentido das proporções na apreciação dos homens e seus feitos.

O poeta e o militar, o escritor e o marinheiro, o médico e o jornalista pesam-se mais pelas ideias políticas que professaram do que pela obra que nos legaram.

Não há cidade ou vila que não tenha avenida ou rua consagrada ao Almirante Reis, quando no seu tempo os marinheiros Hermegegildo Capelo e João Azevedo Coutinho escreveram páginas bem superiores da nossa gesta de África; a medicina contemporânea, para nós que soletramos os nomes nas esquinas, parece só ter produzido Miguel Bom-

Letras Rústicas

por J. Crespo de Carvalho

barda, quando a seu lado avultaram um Júlio de Matos, um Ricardo Jorge, um Sousa Martins; o valoroso militar, que foi Roçadas, parece calar a fama de dois grandes africanos: Paiva Couceiro e João de Almeida.

O jornalista José Agostinho de Macedo é riscado da praça pública por penas de menor preço.

Castelo Melhor, o Estadista da Restauração, ninguém o lembra, enquanto Pombal logra estátua famosa que o País se viu obrigado a pagar em selos de sobretaxa, e o seu nome é espalhado aos quatro ventos.

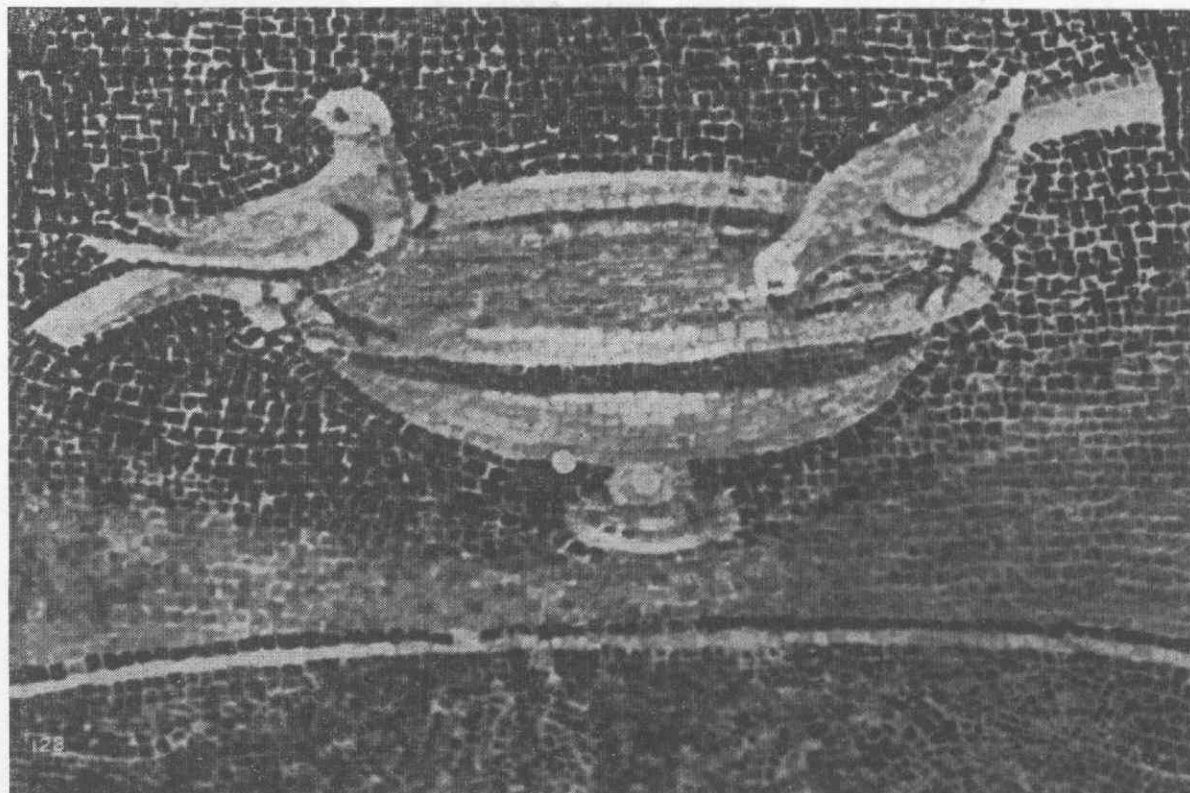
Para mim é um mistério o culto que a Liberdade vota ao Marquês.

Bem sei que o nobre e o jesuíta não contam na arca dos Imortais Princípios, mas a plebe que perneou nas forcas do Porto e no incêndio da Trafaria não será digna de memória?!

Todas as tiranias são execráveis e cheiram a chamusco, quer sejam exercidas por um e dentro da moda ou do clima da época, como foi a de Pombal, quer sejam impostas pela lotaria do nú-

Continua na página 7

POMBAS MATANDO A SEDE — Mausoleu de Galla Placídia — séc. V





Pela Câmara Municipal

A reunião de 10 do corrente, sob a presidência do sr. Dr. Alberto Souto, assistiram os srs. Vereadores Henrique Ramos, Dr. Humberto Leitão, José da Costa Mortágua, Dr. Pedro Ferreira, Ricardo Pereira Campos Júnior e Severim Duarte. Foram tratados entre outros os seguintes assuntos:

Doutor Barbosa de Magalhães

O sr. Presidente, referindo o falecimento, em Lisboa, do sr. Professor Doutor José Maria de Vilhena Barbosa de Magalhães, fez o seu elogio como jurista, consultor, catedrático de Direito, orador e homem público, antigo deputado e antigo ministro, sócio da Academia das Ciências e ilustre aveirense, propondo um voto de pesar, que a Câmara aprovou por unanimidade.

Monumento a João Afonso de Aveiro

Foi presente o projecto de implantação da estátua do navegador e explorador João Afonso de Aveiro, estátua que foi encomendada ao escultor sr. Euclides Vas pelo sr. Ministro das Obras Públicas para a oferecer à cidade pela comemoração do Milenário.

O projecto da localização do monumento no Rossio, elaborado pela Direcção dos Edifícios e Monumentos Nacionais, foi discutido na reunião. Ficou o sr. Presidente encarregado de ponderar a Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas a conveniência de se localizar a estátua mais a oeste, tanto quanto possível próximo do pequeno lago existente ao fundo do triângulo de entrada para o Largo do Rossio, a fim de não prejudicar nem a instalação da Exposição Industrial e das futuras feiras de Março, nem o passeio público que durante o ano se mantém nesse mesmo terreno de forma triangular.

Saneamento

O sr. Presidente informou que, pelo sr. Eng.º Burnay de Mendonça, lhe fora apresentado há dias o volumoso projecto, revisto e actualizado, do saneamento da cidade. O sr. Eng.º Chefe da Repartição de Obras, chamado a prestar esclarecimentos, fez resumidamente uma referência às peças que o constituem e forneceu detalhes sobre o orçamento da importante obra, parte da qual já se encontra em realização.

O Chefe da Secretaria chamou a atenção para o facto de o projecto ter sido apresentado fora do prazo estabelecido no contrato e apresentou uma factura do autor do mesmo, na importância de 114.078\$70, como segundo pagamento, nos termos do contrato. A Câmara deliberou relevar a falta, sem qualquer sanção, dadas as dificuldades surgidas no decorrer dos trabalhos, devendo a factura ser devidamente verificada pela Repartição de Obras, para se proceder ao seu pagamento imediato. A importância total da obra, incluindo a estação final no Castro de Verdemilho, para além do estivo no Santiago e Aradas, é de 12.707.000\$00. Os trabalhos já realizados e presentemente em curso importam em 3.030.324\$61. O saneamento de Esgueira está incluído no plano elaborado.

Rua de Gustavo Pinto Basto

Foi aprovado o projecto para a primeira fase da obra do prolongamento desta rua.

Obras participadas

Por comunicação da Direcção de Urbanização do Distrito, a Câmara tomou conhecimento de que foram concedidas as seguintes participações: 156.000\$00, para a obra de «REPARAÇÃO E BENEFICIAÇÃO DO LANÇO DE OLIVEIRINHA (E. N. 230) A RIQUEIXO»; e 72.000\$00, para a obra de «REPARAÇÃO E BENEFICIAÇÃO DA E. M. DE AZURVA AO MARCO DE OLIVEIRINHA, PELA QUINTA DO GATO».

Oportunamente se procederá à abertura dos concursos respectivos.

Urbanização da zona da Escola Industrial

O sr. Presidente informou que se tem prosseguido nos trabalhos de aterros e desaterros da zona da Escola Industrial, por administração directa, desistindo-se do aluguer de máquinas por ser muito dispendioso e por os trabalhos já estarem muito adiantados.

Sobre o talhamento dos terrenos para venda na zona entre o Liceu e a Escola Industrial, a Câmara, tomando conhecimento de algumas objecções que são feitas ao respectivo projecto, e tendo presente um officio da Direcção-Geral de Urbanização, deliberou chamar a atenção dos srs. arquitectos-urbanistas para a os inconvenientes apontados, pedindo-lhes, ao mesmo tempo, a maior brevidade na apresentação do plano urbanístico que lhes está confiado.

Abastecimento de águas na freguesia de Aradas

Presente um officio da Junta de Freguesia de Aradas, pedindo a cedência de tubos de lusalite necessários à canalização de águas para uma fonte no Cabeço, do lugar do Bonsucesso, possa substituir a canalização actual em tijolaria, sujeita a inquinações por infiltração. Baixou à Repartição de Obras, para informar sobre as possibilidades de se atender o pedido.

Congresso de Municípios

Em face da insistência da Comissão Organizadora do Congresso Espano-Luso-Americano-Filipino de Municípios, a realizar em Lisboa em Maio próximo, a Câmara, reconsiderando sobre a anterior deliberação, resolveu fazer-se representar no referido Congresso pelo seu Presidente.

Abono de Família

Verificando a documentação apresentada, foi concedido o abono de família a alguns assalariados eventuais com mais de um ano de serviço.

Tratamento de doentes pobres

Autorizada a despesa com internamentos de doentes no Hospital Sobral Cid, um no Instituto Português de Oncologia e outro nos Hospitais da Universidade de Coimbra.

Expediente vário

Foram concedidos alguns alvarás sanitários; autorizada a colocação de toldos, aprovados os projectos de alguns reclames luminosos, bem como autorizada a colocação de vitrines e ocupação de passeios para mesas de esplanada.

Distribuição de leite e venda ambulante de gelados

Por proposta do Vereador sr. Ricardo Campos, foi deliberado mandar observar rigorosamente as disposições legais sobre vestuário dos vendedores ou distribuidores de leite. E verificando-se que, não obstante toda a publicidade dada à regulamentação sobre fabrico e venda de gelados, continuam a aparecer nas ruas ambulantes com esses produtos sem qualquer garantia de higiene no seu fabrico e exposição, resolveu-se solicitar da Delegação de Saúde e da Polícia de Segurança Pública as necessárias providências.

Orçamentos

Foi aprovado definitivamente o primeiro orçamento suplementar da Câmara, que apresenta uma receita e despesa iguais de 9.193.654\$20.

Urbanizações da zona do Museu

A fim de ser imediatamente demolido, foi deliberado adquirir aos herdeiros de Francisco Dias um prédio composto de rés-do-chão e sótão, sito na Rua do Rato.

Contas da Gerência

Foram aprovadas as contas da gerência do ano findo, da Câmara, Turismo e Serviços Municipalizados.

A conta da Câmara apresenta uma receita de 14.323.931\$30 e uma despesa de 12.768.034\$70; a conta da Comissão Municipal de Turismo apresenta a receita de 384.936\$20 e despesa de 414.641\$80 para a qual se aproveitou o saldo do ano anterior. A receita dos Serviços Municipalizados foi de 10.675.661\$50 e a despesa de 11.279.822\$40, para o que se utilizou também o saldo do ano anterior.

As referidas contas vão ser remetidas ao Tribunal de Contas para julgamento.

★

A lota do peixe

Começou a funcionar no dia 12, no novo edifício das Pirâmides, a lota do peixe, estando já distribuídos os armazéns, em número de seis, pelos comerciantes de peixe por grosso, como tal colectados nesta cidade.

O frigorífico ainda não está concluído, esperando-se que dentro de alguns meses entre em pleno funcionamento.



SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO

TRANSPORTES COLECTIVOS

Estes Serviços agradecem todas as sugestões que, por escrito, os interessados queiram apresentar-lhes sobre os horários, percursos, etc., em ordem a melhorar o serviço de transportes colectivos.

Comemorações do Milenário

Têm continuado activamente os trabalhos das diversas comissões das festas milenárias.

★ A alguns destes trabalhos têm assistido os srs. Governador Civil, Presidente da Câmara e Vigário Geral da Diocese, este como delegado do Senhor Bispo de Aveiro no que diz respeito ao programa religioso das mesmas comemorações.

★ Estão já fechados alguns contratos com diversos fornecedores de iluminações e decorações, nas quais, segundo nos consta, vai dispender-se a importância de 510 contos. A iluminação da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho será feita com 8.000 lâmpadas eléctricas.

★ Na Fábrica de Carpintaria do sr. João Nunes da Rocha estão em construção alguns pavilhões destinados à Exposição das Indústrias do Distrito, que se realizará no Rossio.

★ Dez Prelados naturais do Distrito de Aveiro estarão presentes na cidade, no dia 28 de Junho, para assistir às solenidades em honra de Santa Joana Princesa.

★ Já se encontra à venda, nas casas comerciais, o emblema do Milenário, realização do artista portuense Filipe Bandeira.

★ O poeta aveirense Amadeu Teixeira de Sousa é o autor da letra da «Marcha da Vera-Cruz».

Récita dos Finalistas do Liceu

Os alunos finalistas do nosso Liceu realizaram ontem, no Teatro Aveirense, a sua récita de despedida. Esperamos que nos seja possível dizer alguma palavra sobre este espectáculo.

O Ministro da Saúde no Hospital da Misericórdia

Esteve em Aveiro na tarde de domingo, tendo visitado, inesperadamente, o Hospital da Misericórdia, o Ministro da Saúde, sr. Dr. Henrique Martins de Carvalho, que era acompanhado por um dos seus secretários. Percorreu todas as dependências daquela casa, bem como o edifício, quase concluído, do pavilhão de doenças infecto-contagiosas.

Sobre as necessidades e problemas do Hospital, o sr. Ministro da Saúde trocou impressões com os srs. Eng. Alberto Branco Lopes, Provedor; Dr. Mário Galoso, Tesoureiro; e Dr. Humberto Leitão, Director Clínico.

O sr. Dr. Martins de Carvalho seguiu para o Porto.

Mocidade Portuguesa

Promovida pelo Centro Escolar n.º 2 — Liceu Nacional de Aveiro — e com o patrocínio da Delegação Distrital, realizou-se naquele estabelecimento, no passado sábado, 11 do corrente, uma sessão comemorativa do XXIII aniversário da Mocidade Portuguesa e de homenagem à memória do seu fundador, Professor Doutor Carneiro Pacheco.

Pelas 14 horas começaram a concentrar-se no Liceu representações dos vários Centros locais, após o que foram hasteadas as bandeiras nacional e da M. P. Seguidamente o comandante de grupo Paulo Cândido Martins dirigiu aos filiados uma vibrante alocução, em que salientou quanto a Mocidade deve ao Ministro Carneiro Pacheco, que ser-

viu como poucos os anseios da juventude.

Entoadada a marcha da Mocidade e já no ginásio, literalmente ocupado por professores, dirigentes e filiados, usou da palavra o Delegado Distrital da M. P. em Aveiro, sr. Dr. Fernando Marques, que lembrou estar naquele momento a Organização a comemorar em todos as Alas o aniversário da sua fundação, cujo acto não é só a celebração duma data, mas também a afirmação de que a Mocidade continua a servir leal e entusiasticamente Portugal. Referiu-se depois à gratidão e homenagem da Organização ao seu fundador, recordando algumas palavras pelo mesmo proferidas à Mocidade de então.

Antes do início da sessão cinematográfica, com que terminou a comemoração, o filiado José Sarabando Moreira disse dos objectivos da secção cultural do seu Centro no presente ano lectivo.

Seminário de Santa Joana

Para os trabalhos da terceira época escolar, reabriu, na segunda-feira última, o Seminário de Santa Joana Princesa de Aveiro.

Centro de Estudos Político-Sociais de Aveiro

O Centro de Estudos Político-Sociais reúne-se na próxima segunda-feira, dia 20 do corrente, pelas 21,30 horas, na sua sede, a fim de ouvir o trabalho do sr. Visconde do Porto da Cruz, subordinado ao tema «Danças e Cantares da Madeira».

A palestra será acompanhada da audição de músicas populares madeirenses, exibindo-se, no final, algumas películas coloridas de danças e paisagens da Madeira.

A sessão poderão assistir, como habitualmente, todas as pessoas interessadas.

Ver mais notícias na página 7

milénio

— MODAS

Desportos

SECÇÃO DIRIGIDA POR MANUEL DE CASTRO

O Beira Mar mantém a sua posição

Realizou-se no domingo passado a 11.ª jornada do Campeonato da III Divisão, com os seguintes resultados:

Ovarense - Beira Mar	1 - 2
Feirense - Agueda	6 - 1
Avintes - Leça	3 - 0
Penafiel - Académico	3 - 0

O Beira Mar deslocou-se a Ovar e regressou com os 2 pontos da vitória, comprometendo assim a qualificação da Ovarense.

O Feirense recebeu o Recreio de Agueda e bateu-o copiosamente num encontro sem interesse.

O Avintes venceu o Leça naturalmente numa partida também sem interesse.

E o Penafiel, ao bater o Académico, deve ter afastado este também da possibilidade de se qualificar para a 2.ª fase.

Embora faltem ainda 3 jornadas para terminar esta 1.ª fase, os Clubes que têm mais possibilidades de se classificar são o Beira Mar e o Penafiel.

Com estes resultados ficou assim estabelecida a

CLASSIFICAÇÃO GERAL

JOGOS PARA DOMINGO:

	J	V	E	D	F	C	P
Beira-Mar	11	7	4	—	27	8	18
Penafiel	11	6	2	3	21	11	14
Ovarense	11	5	2	4	15	18	12
Académico	11	5	2	4	16	16	12
Avintes	11	4	2	5	22	23	10
Leça	11	4	1	6	19	23	8
Feirense	11	3	2	6	17	23	8
Agueda	11	2	1	8	15	30	6

Beira-Mar — Feirense (1-1)
Agueda — Penafiel . (1-1)
Leça — Ovarense . . (0-1)
Académico — Avintes (3-2)

EM OVAR

Ovarense, 1 - Beira Mar 2

O campo Marques da Silva, em Ovar, registou mais uma boa enchente, o que, aliás, vai sendo hábito nos campos onde actua o Beira Mar, porque, além dos adeptos do Clube visitado, a equipa aveirense arrasta atrás de si uma multidão.

O encontro entre aveirenses e ovarenses é sempre um prato de agrado do público do futebol, mas o de domingo passado era de grande expectativa, pois aos ovarenses interessava sobremaneira conquistar uma vitória para se poderem qualificar para a 2.ª fase do Nacional da III Divisão, e ao Beira Mar, apesar de quase assegurada a qualificação, não convinha perder.

O público recebeu as equipas com muitos aplausos.

Sob a arbitragem de Dias Mendes, de Coimbra, as equipas alinharam:

Ovarense: Moraes; Valentim, Feliciano e Teles; Berdejo e Pepu-

lim; Rui, Santos, Di Bastian, Semedo I e Semedo II.

Beira Mar: Violas; Evaristo, Liberal e Piteira; Ribeiro e Hassan Aly; Raimundo, Mota, Correia, Calisto e Mota Veiga.

A Ovarense entra a jogar a todo o gás e aos 4 m. perde uma boa oportunidade de abrir o activo.

Continua com grande entusiasmo na ânsia de surpreender o Beira Mar, mas a defesa aveirense actua com calma.

Aos 7 m. canto contra o Beira Mar, sem resultado e logo a seguir o árbitro assinala livre indirecto por Hassan ter executado um pontapé «de bicicleta» perto da baliza de Violas, sem qualquer adversário próximo!

Sem pressas os aveirenses sacodem a pressão e vão ao ataque, perdendo 2 oportunidades aos 10 e 11 m.

Aos 22 m. Raimundo dispara um autêntico tiro a um canto, proporcionando grande defesa do guarda-ovarense sobre a linha de golo.

Os ataques sucedem-se de ambos os lados e Violas aos 30 m. é chamado a executar defesa para canto na marcação dum livre.

Dez minutos depois Correia recebe a bola a meio campo, dribla todos os adversários que lhe surgem pela frente e sofre várias cargas, conseguindo por fim marcar o primeiro tento do encontro, que mereceu os aplausos de todo o público.

Aos 7 m. da segunda metade a Ovarense está ao ataque e Di Bastian apossa-se da bola; Violas sai ao seu encontro e é batido, marcando aquele jogador um golo espectacular, que seria o único dos ovarenses.

O encontro ganha vivacidade e os guarda-redes intervêm várias vezes.

E aos 24 m. fixa-se o resultado com que acabou o encontro: — o Beira Mar beneficia dum livre fora da grande área, que Calisto marca com força para a baliza; um defesa da Ovarense mete o pé à bola mas não consegue segurá-la e Correia aparece e atira para as redes desertas (Moraes tinha ocorrido a procurar interceptar) tocando-lhe ainda Mota Veiga a continuar.

Os jogadores da Ovarense reclamam fora de jogo, mas o juiz de campo não atendeu, e muito bem, pois a bola havia sido tocada por um adversário.

Há um período de domínio territorial da Ovarense, mas um domínio atabalhoado, sem entendimento entre os jogadores, o que permite à defesa aveirense destruir, com relativa calma, as suas avançadas.

Aos 37 m. Santos, à boca das redes, ia conseguindo o empate, mas a sua precipitação fez gorar a oportunidade, rematado para fora.

Houve ainda umas jogadas mal intencionadas que, felizmente, não tiveram continuidade.

A Ovarense entrou para o campo disposta a dar tudo por tudo para conseguir a vitória e, para isso, empregou todo o seu entusiasmo. Foi infeliz em alguns lances, mas essa infelicidade deve-se também, exactamente, àquele entusiasmo. Teve no guarda-redes Moraes o seu melhor elemento, seguido de Teles, Pepulim, Semedo I e Santos.

O Beira Mar, sem fazer uma grande partida, jogou o suficiente para conquistar e merecer os dois pontos da vitória. Foi mais equipa e jogou também com entusiasmo. Violas não esteve nos seus dias felizes. Todos os outros elementos estiveram regulares, merecendo, no entanto, uma referência especial Mota Veiga, que devia ter feito o seu melhor jogo no Beira Mar, com boas entregas e desmarcações, e remates oportunos. A arbitragem foi imparcial, mas teve muitos erros.

Campeonato Nacional de Juniores

ESTÁDIO MÁRIO DUARTE

Amanhã:

BOAVISTA - BEIRA MAR

CLUBE NAVAL DE AVEIRO

Procurando corresponder aos desejos de muitos aveirenses e às necessidades em desportos náuticos da região, iniciou as suas actividades nesta cidade, com estatutos superiormente aprovados, o Clube Naval de Aveiro.

Apraz-nos dar notícia da fundação de mais uma prestimosa colectividade, cujas intenções e finalidade, pelo bom acolhimento já verificado, prometem a garantia antecipada de justo êxito e compreensão por parte dos nossos conterrâneos da sua valia e utilidade.

As instalações provisórias, à Rua Clube dos Galitos, n.º 21, estão presentemente ao serviço dos seus associados, fornecendo-lhes, para já, os meios mínimos indispensáveis à prática de um modalidade desportiva com tão fundas raízes na tradição portuguesa.

A orientação dos destinos da

associação foi entregue aos seguintes membros directivos:

Assembleia Geral — Presidente — Eng. José Pinto Basto; Vice-Presidente — Eng. Albino Pinto de Almeida; 1.º Secretário — António Pinheiro Pais; 2.º Secretário — Reinaldo Rito.

Conselho Fiscal — Presidente — Eng. Jorge Brito Vasques; 1.º Vogal — Eng. José Alexandre Mourão; 2.º Vogal — José Tavares.

Conselho Geral — Presidente — Eng. Alberto Branco Lopes; Vice-Presidente — António Augusto M. Pereira; Secretário — António Ramires Ferreira.

Direcção — Presidente — D. Francisco Castelo Branco; Vice-Presidente — Dr. José Manuel Canavarro; Director Comandante — José Luis Archer; Tesoureiro — João Ribeiro de Lima; Secretário — Carlos A. Freire; 1.º Vogal — Abel Santiago; 2.º Vogal — Barata Falcão.

Ciclismo

ANTÓNIO CATELA afastado da equipa nacional

Causou certa estranheza e deu motivo aos mais desenhonrados comentários no nosso meio desportivo o afastamento do jovem ciclista aveirense, António

Catela, da equipa nacional que vai disputar a «Volta à Tunísia».

Tivemos ocasião, esta semana, de falar com o actual seleccionador nacional, sr. Ivo Neves, que nos informou que António Catela foi afastado da equipa portuguesa por os seus afazeres militares, na última semana, não lhe permitirem treinar, como era necessário, nesta altura, para a sua forma.

E mais nos informou que as «démarches» para que António Catela pudesse participar no Campeonato Nacional de Fundo não foram coroadas de êxito. Daí o seu afastamento.

Treino das equipas nacionais

Amanhã, as equipas nacionais treinar-se-ão, fazendo os percursos: de manhã, Sangelhos - Costa Nova, contra-relogio, na distância de 30 quilómetros; de tarde, Costa Nova - Sangelhos, tirada em linha, com a quilometragem de 138 quilómetros.

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Dia 18 — José Eduardo Cunha Dias, filho do sr. Dr. Nuno da Cunha Dias; José Carlos da Silva Pereira; Dr. Vitorino Simões Cardoso; Padre Celestino da Silva Correia Amaral; e Padre Manuel Matias Ribau.

Dia 19 — D. Ilda de Almeida Prior Coutinho, esposa do sr. Capitão Alberto Prior Coutinho; Artur Manuel Pericão Seixas, filho do sr. Raul Seixas; Dr. André Luís de Pinho Alados Reis; filho do sr. Amadeu Ala dos Reis; Prof. Doutor Mário de Figueiredo; e António Osório.

Dia 20 — D. Eudora da Luz dos Reis Fonseca, esposa do sr. António Fonseca e Dr. Anselmo Teborda.

Dia 21 — José Firmínio Mateus da Maia Machado, filho do sr. José da Maia Machado; e Francisco Maria Duarte Vieira Gamelas.

Dia 22 — Vitorino Manuel de Jesus Ferreira Pinhal, filho do sr. Manuel Pinhal; Luis Leite Pinheiro de Magalhães, filho do sr. Manuel Pinheiro Magalhães; João dos Santos; e Francisco Fernandes Caleiro.

Dia 23 — Maria Luísa Dias Leite, filha do sr. Coronel António Dias Leite; Maria Isabel Rocha Pereira Campos, filha do sr. Ricardo Pereira Campos Júnior; Manuel Alvaro Martins Coutinho Lima, filho do sr. Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima; e Padre Alexandre Vilarinho das Neves.

ENG. DUARTE CALHEIROS

O mosso querido amigo sr. Eng. Duarte Calheiros foi recentemente nomeado Administrador, por parte do Estado, dos T. A. P., cargo de que já tomou posse.

As nossas felicitações.

DR. MÁRIO JÚLIO DE MELO FREITAS

O nosso distinto conterrâneo sr. Dr. Mário Júlio de Melo Freitas, 2.º Secretário de Legação, que se encon-

trava nos serviços da NATO, foi nomeada para exercer as funções de Cônsul de Portugal em Roterdão.

O «Correio do Vouga» felicita o ilustre diplomata, que é filho do sr. Desembargador Dr. Jaime Dagoberto de Melo Freitas.

CASAMENTOS

No Santuário do Sameiro, realizaram o seu casamento a sr.ª D. Aida de Carvalho Grijó, filha de Manuel da Costa Grijó, lá falecido, e da sr.ª Ana Adosinda de Carvalho Grijó, de Eixo, e o l.º Sargento sr. António do Carmo Leite Monteiro, aluno da Escola Central de Sargentos.

Serviram de padrinhos: por parte da noiva, sua mãe e seu irmão, sr. Eng. Amílcar de Carvalho Grijó; e, por parte do noivo, seus pais.

— Com toda a solenidade, realizou-se no domingo último, na capela de Nossa Senhora da Penha de França, na Vista Alegre, o casamento da sr.ª D. Maria Tomáxia Alves Candeias com o sr. Carlos Vicente Ferreira, funcionário do Banco Regional, desta cidade.

A noiva é filha da sr.ª D. Amélia Augusta Castilho Alves Candeias e do sr. João José Candeias, Agente do Banco de Portugal em Aveiro, e o noivo é filho da sr.ª D. Maria da Luz Vicente Ferreira e do sr. Luís Vicente Ferreira, funcionário do Tribunal de Trabalho.

Presidiu à cerimónia e celebrou em seguida a Santa Missa o nosso Director, Padre Manuel Ceetano Fidalgo, amigo íntimo da família da noiva.

Na altura própria, dirigiu aos novos esposos uma alocução sobre a dignidade e os fins do sacramento que acabavam de receber.

Foram padrinhos: da noiva, a sr.ª D. Maria Celeste de Sousa Lamy, esposa do sr. Dr. José Eduardo de Sousa Lamy, Presidente da Câmara Municipal de Ovar, e o sr. Eng. Adolfo da Cunha Amaral, Director da Urbanização do Distrito; do noivo, a sr.ª D. Cremilde da Cruz Ferreira Madal, esposa do sr. Armando Madal, e o sr. Carlos Rodrigues da Paula, proprietário.

Numerosos e distintos convidados assistiram à cerimónia, sobretudo desta cidade, de Beja, donde é natural a família da noiva, do Porto e de Coimbra.

Em casa dos pais da noiva foi servido um «copo de água», seguindo depois os noivos em viagem de núpcias para o sul do país.

Aos novos esposos, dotados de excelentes qualidades, deseja o «Correio do Vouga» as maiores venturas, pedindo a Deus que lhes conceda a abundância das suas graças, como bem merecem, para fundarem um lar que seja um exemplo de virtudes cristãs.

Natação

VASCO E ÓSCAR

Com satisfação damos a notícia de que os nadadores do Beira Mar — Vasco Naia e Oscar Costa — foram convocados para um estágio no próximo mês de Maio, em Lisboa, onde, sob a orientação do treinador japonês do Sport Algés e Dã-fundo, serão submetidos a preparação com vista aos futuros torneios internacionais da modalidade.

ARMAZÉM DE ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS

— IMPORTADOR —

Alvará inscrito na C. R. de P. Q. e F., actualizado. Passa-se em boas condições, no melhor local de Aveiro, podendo ser transferido.

TATO - MORAIS CALADO

Rua de Coimbra, 17 — AVEIRO
Telefone 149



A Virgem Peregrina NA FREGUESIA DE PARDELHAS

No passado dia 5, foi recebida festivamente na freguesia de São Lourenço de Pardelhas a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima...

o nosso Venerando Prelado chegou à igreja paroquial Depois de paramento, o Senhor Bispo falou a todos os fiéis que enchiam o templo...

Na noite de quarta-feira, realizou-se uma imponente procissão de velas, pelas principais ruas da paróquia...

A frente, muitos homens, os organismos da Acção Católica e as Irmandades; finalmente, o Senhor Bispo, ladeado pelos rev. Consultor Padre Manuel Caetano Fidalgo...

NA FREGUESIA DO MONTE

No limite desta freguesia com Pardelhas, esperaram a Veneranda Imagem, à frente de muito povo, os revs. Padre Manuel José Costeira, Reitor do Monte; Mons. Pantaleão José Costeira; e Padre Sebastião António Rendeiro...

des e viam-se colgaduras nas varandas, nas janelas e ao longo dos muros. Na igreja, falou o Venerando Prelado, para recordar aos fiéis a necessidade urgente de avivar a fé cristã...

Couto de Esteves

Couto de Esteves, 13 - Por iniciativa do nosso rev. Pároco, realizou-se ontem nesta paróquia um encontro para casais, orientado pelo sr. Dr. Levi Eugénio Ribeiro Guerra...



- 19 - Terceiro Domingo depois da Páscoa. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. da Páscoa. Cor branca. 20 - Segunda-feira. Mis. como ontem, sem Cr. Cor branca. 21 - S.to Anselmo, Bispo, Confessor e Doutor. Mis. In medio, Cr. Cor branca. 22 - S. Sotero e S. Caio, Papas e Mártires. Mis. Si diligis, Pref. da Páscoa. Cor vermelha. 23 - S. Jorge, Mártir. Mis. pr. Cor vermelha. 24 - S. Félix, Mártir. Mis. Protexisti. Cor vermelha. 25 - S. Marcos, Evangelista. Mis. pr., 2.ª or. das Rogações, Gl., Cr., Pref. dos Apóstolos. Cor vermelha. Ladainhas Maiores. 26 - Quarto domingo depois da Páscoa. Mis. pr., 2.ª or. de S. Cleto e S. Marcellino, Gl., Cr., Pref. de Páscoa. Cor branca.

Quis ainda o distinto casal encontrar-se também com os nossos jovens rapazes e raparigas para, numa troca de impressões, lhes rasgarem novos horizontes, traçar novos rumos, aplanar caminhos em ordem à preparação de futuros lares.

a sequência de uma obra de formação da nossa juventude e das nossas famílias, iniciada pelo rev. Pároco, sirvam de estímulo para muitos outros que venham continuar este esforço de valorização do nosso meio rural.

Agueda

Inauguração de melhoramentos e homenagem ao sr. Joaquim Soares de Sousa Baptista

Agueda, 12 - Visitou este concelho, onde veio presidir a diversas inaugurações e outros actos públicos, o sr. Dr. Baltazar Rebelo de Sousa, Subsecretário de Estado da Educação Nacional.

Logo depois da chegada daquele membro do Governo, efectuou-se, no salão nobre dos Paços do Concelho, uma sessão solene a que presidiu o sr. Eng. Gil Martins, Presidente do Município, que saudou o sr. Dr. Baltazar Rebelo de Sousa, tendo este agradecido.

Finda a sessão, e acompanhado de diversas entidades, entre as quais estavam os srs. Dr. Jaime Ferreira da Silva, Governador Civil de Aveiro; Dr. Tarujo de Almeida, Presidente da U. N. distrital; Dr. Homem de Melo, Deputado da Nação; Prof. Boaventura de Melo, Director Escolar; Dr. Fausto de Oliveira, Provedor da Misericórdia, dirigiu-se para o novo bairro escolar, que inaugurou oficialmente, assim como a cantina escolar.

Seguidamente aquele membro do Governo deslocou-se à freguesia de Macinhata do Vouga, onde procedeu à inauguração da nova sede da Junta de Freguesia. Depois, o sr. Dr. Baltazar Rebelo de Sousa esteve em Valongo do Vouga, onde se efectuou a inauguração da sede da Junta de Freguesia, seguindo-se uma sessão solene na Casa do Povo, para entrega das insígnias da Ordem de Mérito Agrícola ao sr. Comendador Joaquim Soares de Sousa Baptista, natural da freguesia, que tem sido um grande benfeitor. Muita gente presenciou este acto.

A todos os convidados foi oferecido um « copo de água », na sede da Casa do Povo.

Murtosa

Campanha pró-novo Hospital

Murtosa, 13 - Mais uma vez são totalmente confirmados os sentimentos bairristas da gente da Murtosa, o amor arreigado à sua terra, aos seus conterrâneos e às suas obras. A campanha em curso, a favor da construção de um novo Hospital, Creche e Asilo, excedeu toda a expectativa e continua com os resultados mais surpreendentes e animadores.

As comissões angariadoras de fundos, no concelho, continuam de porta em porta, colhendo os melhores resultados. Já se encontram constituídas comissões, para o mesmo fim, nos Estados Unidos da América do Norte e em Moçambique. Em Lisboa o entusiasmo é grande, devido à iniciativa tomada pelo ilustre filho deste concelho, sr. Dr. Carlos Barbosa, que há dias enviou à comissão central do novo Hospital a importante verba de 100.000\$00, produto da subscrição por ele aberta e a que concorreram várias empresas, pessoas amigas e de sua família. Embora longe da sua terra natal, o sr. Dr. Carlos Barbosa vive intensamente os seus problemas e os seus anseios, desejando ardentemente o seu progresso e desenvolvimento. Magnífico exemplo de bairrismo e de caridade.

Comparticipação do Estado

A Câmara Municipal foi concedida uma participação do Estado para a « Pavimentação da betuminosa da Estrada Municipal do Chegado », obra que a mesma entidade realizou, com abertura, alargamento e mecadamização, em 1957. Esta estrada municipal liga o interior da povoação com a Ria, pelo lado sul, esperando a população da Murtosa, como as entidades oficiais, especialmente a Câmara Municipal deste concelho, que a Junta Autónoma do Porto de Aveiro construa naquele lugar um cais acostável, conforme lhe foi prometido por aquela entidade, que aguardava apenas que a Câmara Municipal ali construísse a estrada.

Lagutrop

PELOS VELHOS PAPEIS - Salreu

Achegas históricas

II

« Visitação da Igr.ª de S. Martinho de Salreu do Anno de 1663. O R.º Belchior da Silva Villas boas prior de Barró v.º do Arcediagado de Vouga pello R.º Cab.º sede vac.º ett.ª »

« Visitasão da Igr.ª de S. Martinho de Salreu do Anno de 1663. O R.º Belchior da Silva Villas boas prior de Barró v.º do Arcediagado de Vouga pello R.º Cab.º sede vac.º ett.ª »

« Visitasão da Igr.ª de S. Martinho de Salreu do Anno de 1663. O R.º Belchior da Silva Villas boas prior de Barró v.º do Arcediagado de Vouga pello R.º Cab.º sede vac.º ett.ª »

4) Fala-se em sede vacante. Pelo confronto com outros termos da Visitação sabe-se que esta freguesia pertencia, então, ao Bispo de Coimbra. A sede vacante durou de 1656 o falecimento de D. Joane Mendes Távora (em 1646) até à vinda do novo bispo, D. Manuel de Noronha, em 1668.

A data da Visitação mencionada reinava, em Portugal, D. Afonso VI. Não se admira a sede vacante durar tanto tempo: vinte e dois anos!...

Depois da Restauração, a Espanha continuou a fazer pressão junto da Santa Sé para que esta não reconhecesse a libertação de Portugal.

A Santa Sé viu-se em sérios embaraços para a nomeação dos bispos de Portugal.

Diz o P.º Miguel de Oliveira na História Eclesiástica de Portugal: « Durante onze anos, o único bispo sagrado que existiu em Portugal e seus domínios foi D. Francisco de Sotto-Maior, bispo titular de Targa. Falecido este (2-Set.-1669), ficamos sem nenhum ».

A Diocese de Aveiro foi criada em 1774, pelo papa Clemente XIV; reinava em Portugal D. José I.

5) Onde seria « aporta do Chantre J.º de Araujo Aranha »?

Supomos que no desvio do caminho que dá para a Barroca; talvez nas casas que, hoje, pertencem à família Quadros, da S.ª do Monte; ainda lá existe um telheiro cuja porta tem uma padieira em granito com a data 1619.

Hoje, as águas da R. de S. Martinho têm a sua saída normal para a antiga quinta da família Quadros; não são tais que não se pudessem desviar da igreja, e reclamassem uma ordem deste género.

Vê-se pois, pela ordenação, que as águas eram muitas e que deveriam ser encaminhadas pelo citado desvio, embora, ao que parece, fosse caminho de trânsito

Salreu, 8 de Abril de 1959.

Padre Figueira

Subsecretariado de Estado da Aeronáutica

Base Aérea n.º 7

Conselho Administrativo

Fornecimento de géneros

Faz-se público que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 10 (dez) dias, a contar da data da publicação deste aviso, para fornecimento de pão, carne, vinho, azeite e géneros de mercearia.

Os concorrentes deverão enviar a este Conselho Administrativo, em carta fechada e lacrada, e dentro do prazo indicado, propostas de fornecimentos dos géneros atrás referidos.

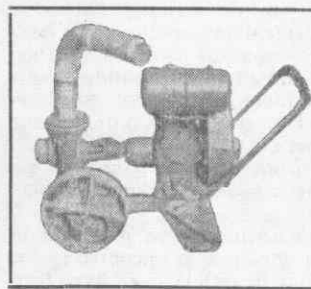
O fornecimento será pelo período de 3 (três) meses.

O caderno de encargos encontra-se patente neste Conselho Administrativo.

O Presidente do C. A.

Custódio José da Costa

Cap Pil. Av.



Tavares & Irmãos, L.ª

Rua das Cardadeiras, FORÇA - AVEIRO - Telef. 1062

FILIAL - BONSUCESSO DA FIGUEIRA DA FOZ

CONSTRUÇÃO DE MOAGENS, ESCAROLADORES, TUBOS CHUPADOR DE BORRACHA E PLÁSTICO

SERRALHARIA MECÂNICA E CIVIL

TRATORES de 30 e 45 H. P. da marca B. U. K. H.

Respectivamente de 72.000\$00 e 108.000\$00 com charrua de um e dois bicos

Transações em todo o País

AO REDOR DA «FOGUEIRA»

Continuação da página 8

o contrário. Ninguém esqueça que foi aos pés do saudoso Papa Pio XI que o nosso Escutismo Português Católico teve o seu começo.

Por isso pode afirmar-se que a vida dum escuteiro só é vida enquanto estiver unida à de Cristo.

★

Depois de grande caminhada, os Escuteiros chegaram ao lugar que previamente fora destinado para acampamento. Ali pousaram as mochilas e, cheios de entusiasmo, começaram a armar as tendas, obedecendo à voz do seu irmão mais velho, que neste caso era o nosso Chefe, rev. Padre Valdemar Alves da Costa.

O acampamento montou-se. A' noite, depois de preparada a ceia, todos se reuniram para a refeição. Após esta, deram graças ao Pai Eterno, e, sem haver distinção alguma, uniram os seus braços como se fossem velhos amigos, pois viam em cada Escuta a figura bendita do nosso amado Salvador. Neste ponto é de direito e de justiça louvar o grupo de S. João de Brito pela maneira como sabe conquistar a simpatia dos seus irmãos escutas. Sem dúvida devem-no à formação recebida daquele que vive a chama ardente do Ideal Escutista e que por ele se consome dia a dia, entregando-se ao movimento sem medida. Foi ele que neste acampamento, com o seu lema de Chefe, que é «Servir», nos inflamou a alma; para nos darmos sem reservas ao movimento, sem procurarmos descanso, sem termos outro pensamento a não ser a Vontade de Deus.

Para todos os Escuteiros do Seminário vai o meu agradecimento como Chefe e também o do Grupo Escutista de Esgueira. Estes agradecem os felizes momentos em que con-

viveram, apreciando devidamente as virtudes dos Escuteiros desse grupo, sempre bem dispostos e de braços abertos para atenderem as necessidades de cada um de nós. Daqueles mesmos que por impossibilidade não puderam permanecer connosco até ao fim, tivemos saudades pela sua camaradagem. Mas três ficaram até ao último dia, seguindo o seu Chefe.

Para esses, dum maneira especial, vai o nosso agradecimento pela abnegada dedicação que mostraram, bem digna daquele que, no campo, dirigiu a jornada.

Não podia de maneira alguma, nestas despreziosas e humildes palavras, insuficientes para declarar tudo o que o coração sente, esquecer o nosso amigo assistente, Rev. Padre Rei de Oliveira, que, ao redor da fogueira, explicou com palavras inflamadas porque sentidas o Ideal Escutista que tanta nos abraça. Que o Senhor derrame as suas bênçãos sobre o campo vasto do seu trabalho, são os votos sinceros dos Escutas de Esgueira.

E' de justiça também não esquecer as nossas novas dirigentes, que foram incendiadas por aquela pequena fogueira dos oito rapazes da primeira hora, um dos quais nos deixa muitas saudades, e a quem o grupo deve tudo o que é, o nosso Aparício Alves da Costa. Foi assim que as nossas jovens, vendo o amor e união que existe no Escutismo, quiseram publicamente levantar a sua voz diante do N. E. e da freguesia de Esgueira, mostrando que a nossa terra necessita de raparigas escutas, pois só elas poderão desempenhar bem o papel de educadoras. Como futuras mães, só elas poderão ensinar e preparar os nossos lobitos que serão os futuros escuteiros da freguesia.

Que as duas Escuteiras, ao terem pronunciado o seu sim, não voltem atrás, mas digam ao Senhor «faça-se em mim a Vossa vontade».

Rapazes de Esgueira! Estou à vossa disposição, na certeza de que encontrareis em mim um irmão mais velho que vos ajudará a resolver os vossos problemas.

O Escutismo espera-vos

O Chefe do Grupo
WEBER COSTA

Porque a sua mãezinha está longe...

O estrangeiro que pela primeira vez visita a Itália, depa-ram-se-lhe factas da vida que, por não serem frequentes, lhe causam profunda impressão. De forma alguma queremos insinuar que o mesmo não suceda em todos os países, mas agora referimo-nos a este, pois é nele que nos encontramos.

Um desses aspectos que mais vivamente feriram a nossa sensibilidade foi o quadro encantador que oferece a cena de um cavalheiro e uma senhora a passear pelas ruas e jardins da cidade, conduzindo pela mão algumas crianças. O fenómeno é frequente demais para não chamar a atenção, mesmo do viandante distraído. E no olhar daquela gente, no seu aspecto, no sorriso dos seus lábios, lê-se a alegria de um lar, a felicidade de uma família.

Não é o marido que se diverte, longe da esposa, já pelas ruas claras, já pelas vielas de reputação duvidosa; não é a mulher que, confiando os filhos à criada, se entretém em devaneios sonhadores nas avenidas mais frequentadas; as crianças não brincam, pelas ruas, abandonadas, como se foram filhos de ninguém. E' a família inteira, o presente e o futuro; é o amor dos pais que se prolonga no olhar destas encantadoras crianças; é o exemplo dos maiores que vai plasmando o coração dos filhos.

Não negamos que também por aqui haja sombras negras; mas o brilho deste exemplo é

demasiado fascinante para deixar de ser notado.

Ainda não há muito, alguém me dizia: «Sabe, meu amigo, por que é que o comunismo ainda não avassalou a Itália? E' porque ainda não conseguiu desagregar a família. Atribuem isso ao sentimentalismo italiano ou a qualquer outra coisa. Não discutimos. Mas a família italiana é ainda uma realidade com que o comunismo tem de contar».

E as crianças percebem perfeitamente o ambiente de carinho com que são rodeadas.

Eis um episódio singelo, mas de uma beleza que en-

5 MINUTOS

com o sr. Padre Dr. Domingos Maurício Gomes dos Santos

Continuação da pág. 1

Comandante Ernesto de Vilhena, sob condição de que eu o editasse. Contava então com em trabalho de 60 páginas. Sairam 2 volumes, com cerca de 400 páginas cada um. Foi a bola de neve...

— Quais os motivos que o levaram a fazê-lo?

— Durante as investigações surgiu enorme quantidade de documentação interessante e a possibilidade de rectificações históricas a respeito de Santa Joana.

— Onde encontrou as principais fontes para a elaboração do trabalho?

— A principal, depois da «Crónica» já editada pelos srs. Drs. António Gomes da Rocha Madail e Francisco Ferreira Neves, é o Cartório do Mosteiro existente no

colégio: Os alunos do Colégio Português, no seu passeio anual, encontravam-se em Paula, no sul da Itália. Foi no último verão. Um deles conversava com algumas pequenitas de 8 ou 9 anos acerca do famoso santuário ali existente. «Quando lá fores acima, reza por mim, sim?» — perguntou a uma delas o nosso compatriota. A pequena ficou indecisa e calada, como quem pensa: «Que necessidade terá este senhor de que eu reze por ele?»... E o sacerdote insistiu: «Então não queres rezar por mim?» «Sim, rezo por si porque a sua mãezinha está longe!»... O amor desta criança a sua mãe!

Inútil qualquer comentário: quem semeia ventos, colhe tempestades; mas quem esparge dedicação e carinho, recebe amor e gratidão.

FILIPPE ROCHA

NOVOS SANTOS

REALIZOU-SE no dia 12 a primeira cerimónia de canonização do actual Pontificado. O Papa João XXIII proclamou santo o bem-aventurado Carlos de Sezze, monge capuchinho italiano, nascido em Sezze, em 1613, e falecido em Roma, em 1670, e a bem-aventurada espanhola Joaquina de Vedruna de Mas, fundadora das Carmelitas da Caridade, nascida em Barcelona, em 1783, e que morreu, vítima de cólera, na mesma cidade, em 1854.

Assistiram à cerimónia 20 Cardeais e 60 Bispos, assim como grande número de religiosos de ambos os sexos, das Ordens a que pertencem os dois novos santos.

Em toda a Basilica, rica-

mente engalanada, havia mais de 100.000 velas acesas.

Na homilia pronunciada durante a cerimónia da canonização, o Papa fez, em primeiro lugar, o elogio dos novos santos, após o que invocou a sua intercessão a favor das iniciativas que tomou agora: o Sínodo, o Concílio Ecruménico e a revisão do Direito Canónico.

João XXIII pediu, por fim, o auxilio de S. Carlos de Sezze e de Santa Joaquina de Mas para que torne a haver unidade no seio do rebanho de Jesus Cristo e para que reine a paz no mundo.

Assistiu também à imponente cerimónia Ida Pasamonti, uma humilde camponesa de Minturno, que ficou curada de uma doença grave depois de ter rezado a Frei Carlos de Sezze.

Arquivo da Universidade de Coimbra, na Torre do Tombo, na Biblioteca Nacional, na Biblioteca da Academia das Ciências e até nas Bibliotecas da Ajuda e Distrital de Évora.

— Julga que ainda novos elementos e documentos poderão vir a descobrir-se no futuro?

— E' sempre possível esse encontro. Mas não julgo provável.

— A obra será profusamente ilustrada?

— Conto que sim. Há muitos elementos. Tudo depende do editor.

— Pode dar a indicação dos assuntos de cada volume?

— O primeiro fará a história do Mosteiro até 1874, data da morte da última freira. O segundo fará a história do Mosteiro entregue aos Terceiros Dominicanos até 1910. Este volume ocupar-se-á também do património económico e artístico e dos privilégios e da história do culto de Santa Joana.

— Qual o relevo que ocupa na obra a figura de Santa Joana?

— E' de primeiro plano, como merece, nas primeiras décadas da vida conventual.

— Encontrou V. Rev.ª documentos históricos sobre o culto de Santa Joana que permitam alimentar a esperança de uma próxima canonização?

— Tudo o que sei da história do culto de Santa Joana e da documentação já existente para processos de canonização no século XVIII, interrompidos no tempo do Pombal, me levam a antever como muito viável a retomada do mesmo processo e o seu êxito. Mas este ponto já transcende as previsões do historiador...

— Foram proveitosas as visitas de V. Rev.ª a Aveiro? Pode dar-nos indicação de alguns elementos aqui alcançados e os nomes de pessoas com quem falou sobre o assunto?

— Muito. Pude completar informações e percorrer, «de visu», os lugares de Ouca, Boco, etc. Devo particulares informações supletórias ao Venerando Prelado da Diocese a sr.ª D. Dulce Souto e aos srs. Dr. Francisco Ferreira Neves, Dr. Alberto Souto, Dr. António Cristo, Dr. Humberto Leitão, Eduardo Cerqueira, Padre Aníbal Marques Ramos e Padre Manuel Caetano Fidalgo. Aproveito o ensejo para agradecer as gentilezas do pessoal da Secretaria da Câmara Municipal, sobretudo do sr. Dário da Silva Ladeira, da Biblioteca Municipal e do Museu Regional.

— Quando julga que a obra esteja publicada?

— Os volumes estão praticamente prontos. O primeiro deve sair talvez ainda este ano, para comemorar o Milenário de Aveiro e o Bicentenário da sua elevação à cidade.

A homenagem ao Senhor Vigário Geral

Realizou-se, na tarde de quinta-feira última, no sala nobre do Seminário de Santa Joana Princesa, a anunciada homenagem ao rev. Padre Júlio Tavares Rebimbas, há pouco nomeado Vigário Geral da Diocese de Aveiro.

Só no próximo número o Correio da Vouga poderá dar desemvolvida notícia deste acontecimento, publicando algumas passagens dos discursos do sr. Padre Alirio Gomes de Melo, que falou em nome dos Consultores Diocesanos e de todo o clero, do sr. Vigário Geral e do nosso Venerando Prelado, que gostosamente se associou à homenagem.

Torne a sua casa e os seus produtos conhecidos

anunciando no

Correio da Vouga

Fábrica de Pertumarias
 Passa-se ALVARÁ com instalações, máquinas e fórmulas; ou isoladamente.
 Marcas registadas:
Florodental, Demolex, Profilex e Ramax
 VÁRIOS PRODUTOS DE GRANDE QUALIDADE
 Trata **MORAIS CALADO**
 Rua de Coimbra, 17 — AVEIRO
 Telefone 149

Mais de 40 anos de experiência... Em feridas infectadas
FURÚNCULOS E ANTRAZES
PASTA "SANO"
 CONTRA A FURÚNCULOSE
 LABORATÓRIO "SANO," V. N. GAIA
 À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

GAZCIDLA - Feira de Março

Visite o n/ Stand e aprecie o funcionamento da aparelhagem para:

- ★ Cozinha
- ★ Aquecimento de águas e de ambiente
- ★ Iluminação
- ★ Refrigeração

AGENTES CENTRAIS
DUARTE & PIMENTEL
 Av. Dr. Lourenço Peixinho, 151-B
 AVEIRO

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

Noivas Felizes
 AS QUE COMPRAM O ENXOVAL NA CASA
PREÇO POPULAR
 que «Veste Pais e Filhos»
 Tem Preço Fino que o mesmo é dizer: VENDE MAIS BARATO!
 RUA AGOSTINHO PINHEIRO

Prédio em S. Jacinto
 Vende-se bom prédio de 1.º andar e lojas, com frente para a Ria, onde está o Café Gato Preto.
 INFORMA _____
Reboques e Transportes Marítimos, L.da
 Praça Luis Cipriano, 10 — AVEIRO

MOTORES DIESEL HATZ
 Próprios para a indústria e lavoura
 Agentes: **NEVES & CAPOTE, L. DA**
 ILHAVO

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO
EDITAL
 DR. ALBERTO SOUTO
 Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:
 Em cumprimento do disposto no artigo 2.º do Decreto n.º 39.156, de 4 de Abril de 1953, e de acordo com o deliberado em reunião da Câmara Municipal de 10 do corrente, faço público que, não se realizando neste ano na data habitual as festividades de Santa Joana, não se considera, por isso, feriado municipal o dia 12 de Maio próximo.
 E para constar se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.
 E, eu, DÁRIO DA SILVA LADEIRA, Chefe da Secretaria, o subscrevi.
 Aveiro e Paços do Concelho, 10 de Abril de 1959

O Presidente da Câmara
Alberto Souto

DR. OLIVEIRA DESSA
 DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO
 (incluindo ânus e recto)
 P. D. Filipa de Lencastre, 22 T, 23326 Porto

FERNANDO MOREIRA LOPES
 MÉDICO ESPECIALISTA
 DOENÇAS DE CRIANÇAS
 CLÍNICA GERAL
 Ausente no estrangeiro na frequência de clínicas da especialidade

Agência Predial
 Compra e venda de propriedades. Empréstimos sobre hipotecas. Arrendamentos de casas, avaliações, etc.
DIAMANTINO SIMÕES JORGE
 Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.
 AVEIRO
 Residência: Taipa — Costa do Valado
 A AGÊNCIA PREDIAL DE AVEIRO, tem para emprestar 500 contos em fracções ao juro da lei.

Arrenda-se
 Casa de habitação na Agra de Esgueira, com bom quintal e galinheiros. Informa esta Redacção.

Domingo, 19 de Abril de 1959
 Ultimo dia de Feira de Março
 Rebaixa em todos os artigos expostos na Grande Barraca «E. F. N.» que dá um lindo brinde dum conjunto de PEGAS para TACHOS de cosinha, nas compras superiores a CEM ESCUDOS.
 É de aproveitar, srs. Leitores III...

Senhores Turistas
 Para as suas Viagens ao estrangeiro, prefiram a
Agência de Turismo Costa & Irmão, L. da
 Bilhetes de Avião — Barco — Caminho de Ferro — Passaportes ordinários — Vistos Consulares — Reserva de Hotéis Nacionais e Estrangeiros — Excursões — Cruzeiros de Férias — Planos de Viagens
 Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47
 Telefone 940. AVEIRO

Assinai e propagai o Correio do Vouga

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos

CUNCURSO PÚBLICO para arrematação da empreitada de «Construção do 2.º Troço da Estrada de Acesso à Zona Industrial do Porto de Aveiro».

Faz-se público que às 15 horas do dia 25 de Maio de 1959 se procederá, na sede da Direcção dos Serviços Marítimos desta Direcção-Geral, ao concurso público acima designado.

Base de licitação 644.630\$00
 Depósito provisório 16.116\$00

O processo do concurso encontra-se patente todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, na Direcção dos Serviços Marítimos, Rua das Portas de Santo Antão, n.º 179, em Lisboa, e na Junta Autónoma do Porto de Aveiro, em Aveiro.
 Lisboa, 15 de Abril de 1959

O Engenheiro Director Geral
Manuel Rafael Amaro da Costa

PORCELANAS
 Serviços de jantar, de chá e café da V. A. aos melhores preços no
«LAR FELIZ»
 Rua Conselheiro Luis de Magalhães, 29-A

Vende-se
 Lenha e aparas. Falar a Patricio Ferreira Leite. Escritório em Cacia.

FÁBRICA ALELUIA
 AVEIRO
 PAINES COM IMAGENS
 AZULEJOS LOUÇAS

Carpinteiros
 Aprendizes c/ prática e oficiais para oficina mecânica e obras.
 Falar: Cais de S. Roque, 126

Gandeeiros eléctricos
 Grande sortido do mais fino gosto de gandeeiros eléctricos para teto
 Certifique-se no
«LAR FELIZ»
 R. Cons. Luís Magalh. 29-A

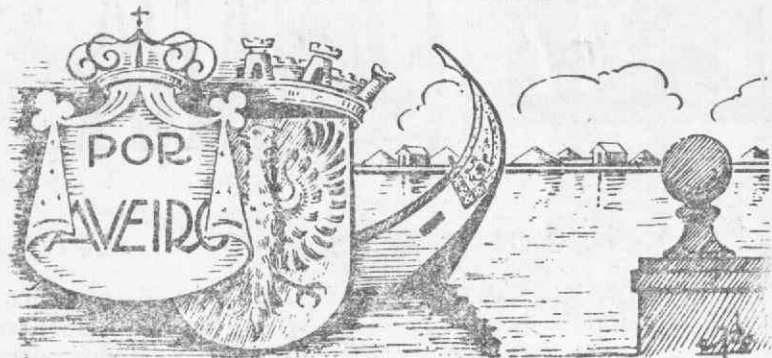
em **Super Constellation** com radar

VOE PARA A VENEZUELA
 CONFORTO · RAPIDEZ · ECONOMIA

Consulte a sua Agência de Viagens ou a

LAV LINEA AEROPOSTAL VENEZOLANA

Rua Rodrigues Sampaio, 132-A · Telef. 47540 · Lisboa



Novo Director do Museu

Acaba de ser nomeado Director do Museu Regional de Aveiro, em substituição do sr. Dr. Alberto Souto, que há tempo foi atingido pelo limite de idade, o sr. Dr. António Manuel Gonçalves, até agora Conservador Assistente do Museu de Arte Antiga, de Lisboa.

Pela Capitania

Movimento marítimo

Em 11, entraram o galeão a motor «Praia da Saúde», vindo de Setúbal, com cimento, e o navio-tanque «Cláudia» e o navio-motor «São Silves», procedentes de Leixões, o primeiro com gasóleo e o último em lastro.

Em 12, saiu, para Lisboa, o navio-tanque «Cláudia».

Exploração dos mexilhões

O Edital da Capitania n.º 12 recorda as disposições legais que proibem a apanha do mexilhão durante o período que decorre de 1 de Março a 30 de Junho.

Cervejaria Centenário

A firma Simões & Gala, Lda., inaugurou ao fim da tarde de sábado último, na Rua do Mercado Municipal, um novo estabelecimento — Cervejaria Centenário — de aspecto moderno e atraente. Estiveram presentes alguns convidados, que foram unânimes em felicitar os proprietários pela sua iniciativa. Estes gentilmente os obsequiaram com um «copo de água».

O sr. Comandante Manuel Branco Lopes fez um brinde pelas prosperidades da firma e da sua nova casa.

Encerramento da Feira de Março

Como está anunciado, encerra amanhã a Feira de Março. Pelas 22 horas, haverá um festival, com exibição do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Esgueira.

Concurso dos barcos moliceiros

Está anunciado para amanhã, por não se ter podido fazer no dia previamente escolhido, o concurso dos painéis dos barcos moliceiros. O desfile perante o júri começará às 14,30 horas.

Comemorações do 9 de Abril

Como sempre louvavelmente costuma fazer, a Agência de Aveiro da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, a que preside o sr. Capitão Manuel Lourenço da Cunha, comemorou o 9 de Abril com uma Missa de sufrágio pelos combatentes falecidos. Foi celebrante o sr.

Cónego António Rebelo dos Anjos, antigo capelão do C. E. P.

Com a presença de algumas entidades locais, foram em seguida depostas coroas de flores na base do Monumento aos Mortos da Grande Guerra.

Novo concerto da Pró-Arte

Vai realizar-se no dia 27 do corrente, no salão do Teatro Aveirense, o 2.º concerto musical da temporada da Pró-Arte.

O programa, a distribuir oportunamente, será executado pela pianista Angeles Presutto da Gama, que tem realizado numerosos concertos, com esplêndido nível de técnica e interpretação.

Telefones

Para o efeito de automatização do serviço telefónico, de acordo com o plano geral aprovado pela Lei 1959, de 3 de Agosto de 1937, o País dividiu-se em 52 grupos de redes. No conjunto dum grupo de redes, o serviço telefónico entre todos os assinantes é automático, independente de estações a que ficarem ligados.

Aveiro é o centro de um dos grupos de redes que abrange Aguada de Cima, Agueda, Albergaria-a-Nova, Albergaria-a-Velha, Alquerubim, Arrancada do Vouga, Avanca, Barra de Aveiro, Belazaima do Chão, Branca, Bustos, Cacia-Angeja, Calvão, Costa Nova do Prado, Costa do Valado, Eixo, Estarreja, Fermentelos, Gafanha da Nazaré, Ilhavo, Macinhata do Vouga, Murtosa, Pardelhas, Oia, Pardilhó, Pessegueiro do Vouga, Sangalhos, S. Jacinto, Sernada, Sever do Vouga, Talhadas e Vagos.

Qualquer assinante de Aveiro marca directamente no seu telefone os números de todos os outros assinantes do grupo de redes, por exemplo, de Avanca ou Sangalhos e vice-versa.

Passando as actuais re-

des de Aveiro e Ilhavo a constituir uma única rede, as comunicações entre todos os seus assinantes são taxadas à razão de \$50 e sem limite de tempo, quando presentemente a tarifa em vigor entre Aveiro e Ilhavo é de 2\$00 e por cada período de 3 minutos. O benefício é de tal monta que dispensa qualquer comentário, tanto mais que se mantem a actual taxa de assinatura.

Transportes Colectivos

Os Serviços Municipalizados têm tornado público que agradecem todas as sugestões que os interessados queiram dirigir-lhes a respeito dos transportes colectivos da cidade, mesmo sobre os horários e percursos.

Esta atitude é digna de todos os louvores. Os Serviços Municipalizados esperam, todavia, que as sugestões ou mesmo as críticas sejam feitas com boa intenção, com o único propósito de contribuir para o bem comum.

Nós, aqui nos jornais, temos uma dolorosa experiência neste aspecto. Às vezes louvamos, outras vezes criticamos. Mas sempre com o melhor espirito. Ora acontece que, se louvamos, quase nunca nos chega uma palavra de agradecimento, que, em boa verdade, pouco nos interessa, pois já nos basta a satisfação do dever cumprido. Mas se, ao contrário, temos que criticar — e fazemo-lo sempre de alma lavada — é raro não se despejarem aqui censuras de toda a ordem, ... só porque a «coisa» não agradou a este ou àquele.

Ora nós avisamos, por bem: — agora que os Serviços Municipalizados descem à praça a querer ouvir as sugestões honestas, saibamos todos cumprir o nosso dever.

Empregado

Para pequenos serviços de escritório. Precisa-se. Falar na **Gráfica do Vouga - Aveiro**

ESTABELECIMENTO

Em óptimo local desta cidade e bem afregueado. PASSA-SE. Esta Redacção informa.

RAPAZ

de 13 anos, precisa-se. Informa na Rua de Viana do Castelo, n.º 16 — Aveiro.

Empregada de escritório

Correntista com prática. Precisa-se. Ourivesarias Vieira — Aveiro

Relojoaria Campos

ao serviço da relojoaria

Frente aos Arcos — AVEIRO - Tel. 718

Agência: OMEGA e TISSOT

EM AVEIRO

só uma casa lhe convém
CASA DAS UTILIDADES
Avenida Dr. Lourenço
Peixinho, 124 - AVEIRO
Tel. 676

Letras Rústicas

Continuação da pág. 1

mero em que um milhão e mais um podem esmagar legalmente o milhão menos um.

Na cola destas levíssimas considerações, sempre direi ao leitor que julgo não ter esquecido a orientação deste semanário, que, como órgão católico, se encontra fora e acima das encruzilhadas onde por vezes troaram as clavinas de baixos acometimentos.

Os Mosaicos de Ravena

Continuação da página 8

de um modesto guarda de animais de circo e que se tornou imperatriz do Império Bizantino, pela mão de Justiniano, e cujo original se encontra na basílica de S. Vital. O homem evolui nas ciências, nas crenças, nas artes, no gosto. A sua passagem pela terra é efémera, mas o espirito, de que a arte, sob qualquer forma, é uma das suas manifestações mais sublimes, quando é digna desse nome, essa é imortal.



HOJE:

«Deus Ite pagus», no Cine Teatro Avenida, para maiores de 17 anos. *Apreciação moral:* PARA ADULTOS.

«A Bibi» e «O Tecto do Japão», no Teatro Aveirense.

AMANHÃ E SEGUNDA-FEIRA:

«A Costureirinha da Sé», no Cine Teatro Avenida e no Teatro Aveirense, para maiores de 12 anos. *Apreciação moral:* PARA TODOS.

TERÇA-FEIRA:

«Uma aventura no Mediterrâneo», no Cine Teatro Avenida, para maiores de 17 anos. *Apreciação moral:* PARA ADULTOS.

QUARTA-FEIRA:

«A Desconhecida», no Teatro Aveirense, para maiores de 17 anos. *Apreciação moral:* PARA ADULTOS.

★

Na quinta-feira, no Aveirense, «A Rainha do Ferro Velho» pela Companhia de Laura Alves.

Horário dos Comboios

PARA O SUL		PARA O NORTE		PARA O V. DO VOUGA		Comboios destinados a Aveiro que chegam do V. Vouga e do Porto	
Horas de partida	Obs.	Horas de partida	Obs.	Horas de partida	Obs.	Chegadas	Obs.
0.45	Correio, Lisboa	4.56	Correio, Porto	7.50	Liga para Viseu	7.29	De Sern.ª do Vouga
7.05	Coimbra	6.50	Tranvia, Porto	10.21	» » »	8.17	» » » »
7.45	»	8.28	» »	12.30	» » »	10.48	» » » »
9.16	Figueira da Foz	11.10	» »	15.55	» » »	11.54	Tranvia do Porto
10.15	Foguet, Lisboa	12.24	Rápido, Porto	17.58	» » »	12.55	De Sern.ª do Vouga
11.06	Semi-directo, Lisboa	13.05	Tranvia, Porto	18.36	» » »	15.32	» » » »
14.02	Onibus, Coimbra	15.42	Semi-directo, Porto	19.50	Só até Sernada	18.54	Tranvia do Porto
15.05	Foguet, Lisboa	16.17	Automotora, Porto			19.30	De Sern.ª do Vouga
16.18	Autom., Coimbra (a)	17.30	Foguet, Porto			20.29	Tranvia do Porto
19.41	Rápido, Lisboa	18.24	Tranvia, Porto			23.15	De Sern.ª do Vouga
(a) Tem ligação em Coimbra para Lisboa.		21.19	» »				
		23.01	Foguet, Porto				

Perguntas & Respostas


PUBLICOU o «Correio do Vouga», durante o Curso de Liturgia há pouco tempo realizado com tanto êxito nesta cidade, uma secção de PERGUNTAS E RESPOSTAS, versando e desenvolvendo os pontos do questionário distribuído em cada lição e pelo qual a assembleia mostrou o mais vivo interesse. E este interesse, pelas notícias que nos têm chegado, não ficou circunscrito à pequena sala onde as conferências se realizaram. Numerosos leitores seguiram o Curso através dessa secção e sugerem-nos agora que ela se mantenha, em plano doutrinário mais vasto, na certeza de que servirá a muitos para esclarecerem as suas dúvidas, desenvolverem os seus conhecimentos e firmarem os seus princípios.

Será ocioso dizer que este desejo dos leitores vem ao encontro dos nossos propósitos e intentos, que só aguardavam o momento de se concretizarem.

Está pois aberta a nova secção do «Correio do Vouga». Aqui se responderá a todas as perguntas que nos forem dirigidas, desde que elas, evidentemente, sejam formuladas com boa intenção. Mais nada se exige além disto. Nem sequer se torna preciso que venham assinadas. Mas fica-nos sempre o legítimo direito de não responder, quando assim se julgar oportuno ou conveniente.

As cartas ou postais devem trazer o seguinte endereço: *A' Redacção do «Correio do Vouga» Secção de Perguntas e Respostas.*

Não queremos, rigorosamente, determinar os assuntos sobre os quais as perguntas podem incidir. Todavia, será de esperar que se tratem, de preferência, os problemas de cultura católica: Teologia, Moral, Direito, Filosofia, Sociologia, Liturgia, etc., etc..

uma nova secção do 

Continuação da pág. 1

S. Vital, um dos mais belos monumentos da arte bizantina, é dum efeito admirável, graças ao conjunto duma harmonia singular, devido à sua arquitectura, decoração e jogos de luz. A cúpula é sustentada por oito pilares, entre os quais fazem relevo sete nichos que separam o octógono central.

O coro está ornado de lindíssimos mosaicos executados de 521 a 548, sendo as colunas de mármore terminadas por capitéis bizantinos, decorados com desenhos rendilhados de bellissimo efeito.

O seu conjunto de pedrinhas policromas, representando figuras da Igreja, plantas, flores, frutos e animais, dá-nos a impressão, sob o efeito da luz, de constituir magníficas tapeçarias. Ao norte de S. Vital, fica o mausoleu de Galla Placidia, pequena construção erigida pela imperatriz na primeira metade do século V.

O interior, em forma de cruz latina, é todo revestido de mosaicos desse século, talvez os mais antigos da cidade, e dos mais belos que se conhecem. São notáveis todos os painéis, nomeadamente o do Bom Pastor, colocado na luneta por cima da porta principal.

A catedral de Ravena, reconstruída em 1734, tem de notável, na sua nave central, o púlpito do bispo Agnellus, do século VI, todo em mármore belamente trabalhado com delicadíssimos desenhos, e 36 figuras de animais, em relevo, e todas diferentes.

A' esquerda da catedral fica o baptistério de Neon, de forma octogonal, construído no século V, formado por uma grande cúpula, elevan-

do-se sobre duas fiadas de oito arcadas ornadas, estas e aquela de esplêndidos mosaicos da primeira metade do século V. Ao centro tem uma grande pia baptismal em mármore, lembrando os balneários romanos. Por detrás da catedral fica o museu arquiépiscopal, onde, entre outras obras de arte e mosaicos notáveis, sobreleva a todas a cadeira de S. Maximiano, obra bizantina do século VI, em marfim, maravilhosa e artisticamente trabalhada, oferta de um príncipe egípcio, segundo creio.

E' um pequeno monumento de dois andares, em pedra sem cimento, encimado por uma cúpula formada por um só bloco de calcário da Istria, tendo 11 metros de diâmetro e 3,20 de espessura. O interior do 2.º andar é constituído por uma sala redonda, tendo ao centro uma bacia em forma de banheira, em pórfiro, constituindo esta, por sua vez, o sarcófago de Teodorico.

Finalmente visitei o túmulo de Dante. Foi em Ravena que Dante, o maior poeta italiano de sempre, se refugiou,

Os Mosaicos de Ravena

Também é notável o baptistério dos Arianos, igualmente octogonal e revestido dos célebres mosaicos de Ravena.

E' digna de visita a igreja de S. Apolinário Novo, antiga catedral ariana, erigida por Teodorico no século VI, consagrada, mais tarde, ao culto católico, e cujo pórtico é do século XVI. O interior é constituído por três naves com colunas de capitéis bizantinos. As paredes da grande nave são revestidas de magníficos mosaicos do século VI, dentre os quais sobressai o cortejo de vinte e duas Virgens, precedidas pelo cortejo dos Magos.

Já fora de portas, a 5 quilómetros de Ravena, fica S. Apolinário in Classe, que é um dos mais belos espécimes de basilica cristã primitiva.

Também é decorada de lindos mosaicos dos séculos VI e VII, sempre com motivos religiosos. Tem bastante interesse a visita ao túmulo de Teodorico, construído pelo próprio Imperador em 520.

em 1317, e aí escreveu uma grande parte da «Divina Comédia». Também aí morreu, em 1321, e Ravena guarda avaramente os seus restos mortais, que Florença disputou, mandando construir igualmente um magnífico mausoleu na igreja de Santa Croce. As duas cidades italianas, dois grandes relicários de arte, desejam igualmente a glória de possuir as relíquias materiais desse espírito que foi grande, e, como tal, não pertence à cidade em que nasceu ou morreu, mas sim à própria humanidade.

De grande interesse foi, pois, a visita à exposição dos painéis da escola mosaísta de Ravena, há dias belamente apresentada no Porto.

Nela se vê um pouco da técnica que os mestres adoptaram na preparação dos rebocos antes da aplicação dessas pedrinhas policromadas, incrustadas por vezes de esmaltes e madreperolas, como se vê, por exemplo, no painel representando a bela Teodora, filha

Continua na página 7

esta SEMANA

«Prometo-vos voltar, vivo ou morto»

DEBRUÇANDO-SE à janela da carruagem em que ia partir de Veneza para Roma, a fim de tomar parte no Conclave após o falecimento de Leão XIII, o Cardeal Sarto afirmou aos amados diocesanos:

«Uma viagem a Roma não é uma viagem à América. Prometo-vos voltar a Veneza, vivo ou morto».

Foi justamente o Cardeal Sarto o escolhido para subir ao trono pontifício nesse Conclave, que terminou a 9 de Agosto de 1903. Onze anos mais tarde, pouco depois de ter deflagrado a primeira guerra mundial, Pio X finava-se, amargurado ao ver os homens em luta uns contra os outros, sem nunca mais

ter saído do Vaticano. Agora, que se encontra no trono de S. Pedro outro Patriarca de Veneza, S. Pio X cumpre a sua promessa, — e regressa àquela linda cidade italiana, entrando de novo na Basilica de S. Marcos.

Foi na tarde do dia 10 que o corpo do grande Papa — elevado por Pio XII à glória dos altares — partiu para Veneza. Esteve presente à cerimónia Sua Santidade João XXIII, que abençoou o comboio, depois de ter ajoelhado em oração junto da urna.

Na manhã do dia seguinte, os restos mortais foram transportados a bordo de uma gândola, pelos canais da cidade, até à Praça de S. Marcos.

AO REDOR DA «FOGUEIRA»

E' tempo de transmitir algumas impressões indeléveis que o fogo ardente do meu Ideal Escutista colheu no último acampamento dos Escuteiros.

Ao ver passar no dia 3 fa-langes de jovens que no seu coração trazem gravada a flor de liz, símbolo de pureza, e que nos seus rostos deixam transparecer a alegria capaz de incendiar e conquistar os outros jovens que levam uma vida de vício e que são incapazes de lutar por um Ideal em que nunca pensaram; ao ver aqueles jovens desfilar assim pelas nossas ruas, de mochilas às costas, cantando as belas canções escutistas, senti mais e melhor o verdadeiro Ideal Escutista: alerta, para servir.

Rapazes que me escutais, que ainda tendes talvez o coração duro, fechado, não sabendo qual o caminho a seguir, aproximai-vos do Escutismo, que este vos dirá qual o vosso Ideal.

Não julgueis que o Escutismo é uma escola de beatice ou que se confina única e simplesmente ao Seminário e aos que vivem na vida reli-



giosa. Não. Este movimento é para vós todos e serve para desenvolver as faculdades físicas, intelectuais e religiosas de todos os jovens do nosso tempo. E contudo, sem cultivar o exêgêro, pode-se afirmar que não há Escutismo verdadeiro sem Igreja no sentido total da palavra, embora haja quem, com responsabilidade no Escutismo, assevere

Continua na página 5



ANO XXIX — N.º 1444

Aveiro, 18-4-1959

47

AVENÇA

(Espaço reservado ao endereço)
Biblioteca Municipal

AVEIRO